

*Ata da 37ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 17 de junho de 2019.*

Presidência do Senhor Deputado Eduardo Salles, ad hoc. Às 10h o Sr. Presidente e proponente do evento, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão com o objetivo de **discutir a problemática e prejuízos causados pela parada da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen-BA)**. Compuseram a Mesa dos trabalhos os Srs: Deputado Rosemberg Lula Pinto; Paulo Guimarães, Superintendente de Atração e Desenvolvimento, representando o Secretário de Desenvolvimento Econômico, João Leão; Zezinho Sobral, Deputado Estadual de Sergipe; José Augusto Pereira de Carvalho, Secretário do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia do Estado de Sergipe; Adary Oliveira, Presidente da Associação Comercial da Bahia; Mario Dantas, Presidente do Grupo de Líderes Empresariais na Bahia (Lide-BA) e Presidente eleito da Associação Comercial da Bahia; Marcos Vehine, Superintendente de Desenvolvimento Industrial da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb); Mauro Pereira, Superintendente-Geral do Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (Cofic); Kelson Fernandes, Vice-Presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia (Fecomércio-BA); Roberto Fiamenghi, Presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais, Petroquímicas e de Resinas Sintéticas de Camaçari, Candeias e Dias D'Ávila (Sinpeq); Marina Mattar, Diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Associação Brasileira de Indústria Química (Abiquim); Paulo Sérgio Cavalcante Júnior, Presidente da Carbonor Produtos Químicos Industrial, representando as demais empresas do Polo Petroquímico de Camaçari; Eduardo Barreto, ex-Gerente-Geral da Fafen; Deputado Federal Daniel Almeida; Deputado Federal Nelson Pellegrino; e Vladson Menezes, Diretor Executivo da Fieb, representando o Presidente Ricardo Alban. Após a execução do Hino Nacional, o Sr. Presidente passou a condução dos trabalhos para o Deputado Rosemberg Lula Pinto e, da tribuna, disse que a decisão da Petrobras de parar a produção da Fafen coloca em risco o emprego de muitas pessoas, a soberania alimentar brasileira e a vida de pessoas que dependem do tratamento de hemodiálise. Esclareceu como funciona um Polo Integrado e afirmou que a saída de uma indústria desse sistema afeta diretamente a produção das outras que integram o complexo, que passarão a importar matérias-primas antes fornecidas pela Fafen. Questionou a decisão da Petrobras de paralisar as atividades da Fafen durante o curso do processo de arrendamento da indústria, parализando a fábrica e causando enormes prejuízos às empresas do Polo. Finalizou dizendo que o objetivo da reunião é produzir um documento com ações para ser levado à Presidência da Petrobras, mostrando a importância da retomada das atividades da Fafen para a indústria química e para a produção de alimentos do País. O Sr. Eduardo Barreto comentou a impropriedade da decisão da

Petrobras de fechar as unidades da Fafen. Chamou atenção para a importância da fabricação nacional de fertilizantes e insumos para a agricultura e a indústria química brasileiras. Discorreu sobre a questão do preço do gás natural e finalizou dizendo que é necessário encontrar soluções para que as indústrias que dependem da produção da Fafen possam continuar operando sem maiores prejuízos. O Deputado Rosemberg Lula Pinto lembrou que a Petrobras tomou a decisão de sair da área de produção de fertilizantes em 1990, restando somente a Fafen Bahia e Sergipe em funcionamento, por uma questão jurídica, e agora resolveu abandonar definitivamente a produção, escolhendo o arrendamento como solução. Considerou essa opção equivocada, como também a decisão administrativa da Empresa de sair da área de petroquímica, afirmando que essa medida acarretará a saída da Petrobras da Bahia. O Sr. Paulo Sérgio Cavalcante esclareceu que a Carbonor é a maior produtora de bicarbonato de sódio do País e a única para o segmento da hemodiálise na América do Sul. Afirmou que a produção da Empresa depende do CO₂ adquirido na Petrobras e que a decisão de hibernar a Fafen desestruturou a distribuição dessa matéria-prima, causando a interrupção no fornecimento do produto. Concluiu queixando-se que a Petrobras, detentora do monopólio dentro do Polo Petroquímico, ao fechar a unidade da Fafen não criou uma estrutura para que as outras empresas do sistema integrado pudessem continuar produzindo. O Sr. Adary Oliveira criticou a falta de uma política de preço do gás natural para o País e falou do uso deste como matéria-prima para vários setores econômicos. A Sr^a Marina Mattar discorreu sobre a importância da indústria química no Brasil e comentou que os produtos distribuídos pela Fafen são essenciais para essa indústria e para a agricultura, demonstrando preocupação com o fechamento dessas unidades pela Petrobras. O Sr. Zezinho Sobral pontuou questões nacionais que serão atingidas com o fechamento das unidades Fafen, como a exportação de alimentos, a balança comercial, a oneração na aquisição de CO₂ para o segmento de hemodiálise, o aumento nos tributos e custos no transporte de gás natural. Finalizou solicitando aos governadores e às bancadas da Bahia e Sergipe que trabalhem para conseguir um incentivo fiscal para o gás destinado à produção de fertilizantes. O Sr. José Augusto Pereira de Carvalho falou sobre as características e o uso da ureia pecuária, lembrando que a produção desse aditivo é realizada somente nas unidades Fafen. Falou dos desdobramentos e da gravidade de fechar indústrias de base e refinarias no País e discorreu sobre o uso e a distribuição do gás natural. O Deputado Federal Daniel Almeida disse que este debate revela muitos argumentos de caráter técnico, social, econômico, estratégico para justificar a continuidade dessas unidades. Disse que enquanto membro da Frente Parlamentar em Defesa da Indústria Química e coordenador da Bancada Baiana no Congresso Nacional se compromete com essa luta e contra a atual política nacional de desindustrialização da Petrobras. O Deputado Federal Nelson Pellegrino questionou como o Brasil, um País de agronegócio, fecha unidades que produzem fertilizantes, ficando refém da exportação estrangeira. Por fim, fez um histórico sobre as negociações para evitar o fechamento das

unidades Fafen na Bahia e em Sergipe. O Sr. Mauro Pereira falou sobre os pontos de convergência dos Estados da Bahia e Sergipe na luta pela manutenção das unidades da Fafen e defendeu a necessidade da elaboração de um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) que garanta o transporte da matéria-prima para as indústrias envolvidas nesse processo. O Sr. Roberto Fiamenghi disse que o Polo Petroquímico da Bahia representa 40% da indústria química do Brasil e discorreu sobre os fatores que estão levando as empresas do Polo decrescerem. Encerrou mostrando preocupação com o risco ambiental decorrente do transporte da amônia em carretas pelas rodovias nacionais. O Sr. Mario Dantas argumentou que o retorno do funcionamento da Fafen está atrelado à política de preços de gás natural da Petrobras. O Sr. Vladson Menezes reforçou o entendimento da Fieb de que a Petrobras deve cumprir a decisão judicial e concluir o processo de arrendamento da Fafen para que ocorra a manutenção do Polo Petroquímico, possibilitando a retomada de novos investimentos. O Sr. Kelson Fernandes afirmou que o fechamento das unidades da Fafen impacta diretamente as atividades comerciais dos Estados da Bahia e de Sergipe. O Sr. Paulo Guimarães falou que a luta para a manutenção ou arrendamento das unidades da Fafen na Bahia e em Sergipe foi um esforço conjunto dos Governos desses Estados, das Bancadas Parlamentares e do setor produtivo. Explicou que a decisão da Petrobras não foi econômica e sim política, e afirmou que ao optar pela exportação, o Governo Federal está abrindo mão da indústria nacional. O Sr. Presidente fez um apanhado dos assuntos discutidos e anunciou a presença de diversas autoridades. Em seguida, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeceu a presença de todos e, às 12h53, declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE -

1º SECRETÁRIO -

2º SECRETÁRIO -